

8CCENDGEOCMT04
----------------

**ACAMPAMENTOS COMO NOVAS TERRITORIALIDADES DO TRABALHO E DA LUTA  
PELA TERRA E REFORMA AGRÁRIA NA PARAÍBA - CPT E MST.**

Romina Baroni Cecato<sup>(1)</sup>, Edvaldo Carlos de Lima<sup>(3)</sup>.

Centro de Ciências Exatas e da Natureza/Departamento de Geociências/MONITORIA

**RESUMO**

Nossa proposta é estudar as novas territorialidades no meio rural, buscando, entender como surgem os acampamentos de reforma agrária e como o trabalho se desenvolve como meio de subsistência. Entendemos que a questão agrária brasileira tem sua história alicerçada na estruturação de latifúndios improdutivos. O modelo agroexportador implantado pelos colonizadores e desenvolvido pela expansão capitalista no campo, gerou a expropriação dos trabalhadores rurais, privilegiando sempre os latifundiários e aumentando ainda mais a concentração de terras. Como resposta a essa realidade surgiu diversas formas de conflito no campo. A partir daí, analisamos a luta pela terra através do processo de ocupação, via acampamento, tal como ocorre nos acampamentos Nova Vida (acompanhado pela CPT) e Mundo Novo (acompanhado pelo MST). Na seara rural, o que há de mais novo são as ocupações, entendidas, como ação política da classe trabalhadora; uma ferramenta de luta e resistência contra o Estado e as elites, que não se interessam em efetivar a reforma agrária. Essa ação política dos trabalhadores sem terra busca o acesso à terra e ao trabalho, que dessa maneira, se configura como fator de inserção social do trabalhador. Contudo, consideram-se alguns objetivos: a relevância de relatar o histórico de vida e trabalho desses trabalhadores; a concretude em relação à produção e a análise da situação de vida atual. Do ponto de vista metodológico, entendemos que a visão empírica é fundamental para a compreensão da questão agrária paraibana, sendo, ainda, forma de metodologia didática, pois é a partir do trabalho de campo que conseguimos estabelecer relação dialética entre a realidade e os conceitos teóricos. Por isso, utilizamos para a realização dessa pesquisa, levantamento bibliográfico, entrevistas com lideranças dos movimentos sociais, trabalhos de campo, colóquios com o professor orientador e com o grupo de pesquisa CEGET( Centro de Estudo de Geografia do Trabalho). Nesse momento da pesquisa obtivemos apenas resultados parciais, tendo em vista que a investigação encontra-se em andamento. A partir da experiência em campo, observamos, através das entrevistas com os protagonistas da questão agrária paraibana, que as medidas realizadas pelo governo não resolvem o problema fundamental (são paliativas): a democratização das terras para quem realmente nela trabalha.

**Palavras-chave:** Reforma agrária. Novas territorialidades. Trabalho.

---

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.